

Para Chefia de Departamento

Assunto: **segue o programa da disciplina de biogeografia**

<b>Identificação da Disciplina</b>	Biogeografia
<b>Modalidade/Curso</b>	Geografia/Licenciatura
<b>Pré-Requisitos</b>	Pedologia
<b>Carga horária</b>	80 horas
<b>Créditos</b>	4
<b>Objetivos gerais</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a distribuição dos seres vivos, a partir da relação FORMA X TEMPO X ESPAÇO.</li> <li>- Entender como as intervenções humanas podem afetar os processos de dispersão e extinção da fauna e da flora, a partir da análise de suas características evolutivas, históricas e filogenéticas;</li> <li>- Identificar e analisar as áreas de distribuição dos seres vivos e interpretar os fatores ecológicos do meio e suas inter-relações.</li> <li>- Entender e aprofundar o caráter interdisciplinar da Biogeografia, promovendo um encontro entre as abordagens biológicas e geográficas.</li> </ul>	
<b>Ementa</b>	
<p>Introdução à Biogeografia: principais conceitos. A Biosfera. Teorias Biogeográficas: controvérsias, aplicações e perspectivas. Padrões biogeográficos de distribuição. Biogeografia Histórica e Ecológica. Paleobiogeografia. Métodos em Biogeografia. A Pan-biogeografia; Biogeografia Neotropical: a fitogeografia do Brasil; Biogeografia e Amazônia, Biogeografia e suas Aplicações.</p>	
<b>Referências Básicas</b>	
<p>BICUDO, F. Refúgios abalados: análise de polens e de movimentos tectônicos questiona teoria sobre isolamento de plantas e animais. <b>Pesquisa Fapesp</b>, p. 3, 2006.</p>	

BRASIL. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. IBGE, v. 1, p. 275, 2012.

BROWN, J. H. **Biogeography**. Barcelona, Omega, 1983.

BUSH, M. B.; OLIVEIRA, P. E. DE. The rise and fall of the Refugial Hypothesis of Amazonian speciation: a paleoecological perspective. **Biota Neotropica**, v. 6, n. 1, 2006.

CHAVES, L. S. M. et al. Abundance of impacted forest patches less than 5 km<sup>2</sup> is a key driver of the incidence of malaria in Amazonian Brazil. **Scientific Reports**, v. 8, n. 1, p. 1–11, 2018.

COLLEY, E.; FISCHER, M. L. Especiação e seus mecanismos: Histórico conceitual e avanços recentes. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, v. 20, n. 4, p. 1671–1694, 2013.

DE ALBURQUERQUE, E. et al. A nova natureza do mundo e a necessidade de uma biogeografia “social”. **Geosul**, n. 38, p. 141–158, 2004.

DE MIRANDA, G. S.; SANTOS DIAS, P. H. Biogeografia de vicariância: histórico e perspectivas da disciplina que lançou um novo olhar sobre a diversidade na Terra. **Revista de Filosofia e História da Biologia**, v. 7, n. 21, p. 215–240, 2012.

FERNANDEZ-PALACIOS, J. M.; KUEFFER, C.; DRAKE, D. A new golden era in island biogeography. **Frontiers of Biogeography**, v. 7, n. 1, 2015.

FUTUYMA, Douglas J. **Biologia Evolutiva**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992.

GALLARDO, M. H. Alfred Russel Wallace (1823-1913): Obra y figura. **Revista Chilena de Historia Natural**, v. 86, n. 3, p. 241–250, 2013.

HAFFER, J. Ciclos de tempo e indicadores de tempos na história da Amazônia. **Estudos Avançados**, v. 6, p. 32, 1992.

HAFFER, J. E PRANCE, G. T. Impulsos climáticos da evolução na Amazônia durante o Cenozóico: sobre a teoria dos Refúgios da diferenciação biótica. **Estudos Avançados**, v. 16, n. 46, p. 175–206, 2002.

HAFFER, J. Speciation in amazonian forest birds. **Science**, v. 165, p. 131–137, 1969.

KASCHUK, G.; ALBERTON, O.; HUNGRIA, M. Three decades of soil microbial biomass studies in Brazilian ecosystems: Lessons learned about soil quality and indications for improving sustainability. **Soil Biology and Biochemistry**, v. 42, n. 1, p. 1–13, 2010.

MARGALET, Ramón. **Biogeografia**. In Ecologia, Barcelona, Omega, 1980.

MARTINS, Celso. **Biogeografia e Ecologia**. 5<sup>a</sup>. São Paulo: Nobel, 1992.

MORRONE, J. J. Panbiogeografia, componentes bióticos y zonas de transición. **Revista Brasileira de Entomologia**, v. 1, n. 1990, p. 149–162, 2004.

NELSON, G. Biogeografia: analítica e sintética (panbiogeografia de las Américas) In: **Systematic Zoology**, (26), USA, 1977.

NIMER, Edmon. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.

ODUM, E. P. **Ecologia**. México, Continental, 1965.

PAPAVERO, N.; MARICONDA, P. R.; RAMOS, M. DE C. A primeira proposta de um supercontinente primitivo no opúsculo de 1764 do barão von Hüpsch-Lonzen.

Scientiae Studia, v. 1, n. 3, p. 337–353, 2003.

PAPAVERO, N.; TEIXEIRA, D. M. Os viajantes e a biogeografia. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 8, n. suppl, p. 1015–1037, 2001.

PRANCE, G. T. Phytogeographic support for the theory of Pleistocene forest refuges in the Amazon Basin based on evidence from distribution patterns in Caryocaraceae, Chrysobalanaceae, Dichapetalaceae and Lecythydaceae, In: **Acta Amazonia**, 3 (3), 1973.

RIZZINI, C. T. **Tratado de Fitogeografia do Brasil**. São Paulo, HUCITEC, 1976.

ROCHA, Y. T. Técnicas em estudos biogeográficos. **RA'E GA - O Espaço Geográfico em Análise**, v. 23, n. 23, p. 398–427, 2011.

SARMIENTO, Guillermo. Los Ecosistemas y la Ecosfera. **Barcelona: Blume ecologia**, 1984.

SIMMONS, I. G. Biogeografia natural e cultural. Barcelona, Omega, 1982.

TAUBERT, F. et al. Global patterns of tropical forest fragmentation. *Nature*, v. 554, n. 7693, p. 519–522, 2018.

TRIANANTIS, K. A.; MATTHEWS, T. J. Biodiversity theory backed by island bird data. *Nature*, v. 579, p. 2, 2020.

TROPPEMAIR, Helmut. **Biogeografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1995.

VANZOLINI, P. E. Paleoclimas e especiação em animais da América do Sul tropical. **Estudos Avançados**, v. 6, n. 15, p. 41–65, 1992.

VANZOLINI, P. E. Zoologia, sistemática, geografia e a origem das espécies, In: **Teses e Monografias**, (3), São Paulo, IGEOG/USP, 1970.

WALTER, Heinrich. **Vegetação e Zonas Climáticas**. Tratado de Ecologia Global. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1986.

WHITTAKER, R. J. et al. Island biogeography: Taking the long view of nature's laboratories. *Science*, v. 357, n. 6354, 2017.



Documento assinado eletronicamente por **DORISVALDER DIAS NUNES, Docente**, em 25/10/2021, às 02:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unir.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0789459** e o código CRC **25E23849**.